



EXPECTATIVAS DE SUPERAÇÃO PARA A VIDA RELIGIOSA: RESPEITO, TOLERÂNCIA E INCLUSÃO

MENEZES, Ederson Malheiros¹

Palavras-chave: Religião. Diversidade Religiosa. Sociedade. Cultura.

INTRODUÇÃO

As manifestações religiosas estão presentes nos mais diversos espaços da vida. Como exemplo, poderia ser citado a Copa do Mundo 2014, evento esportivo mundial que exibiu as crenças mais variadas de torcedores que se expressavam com diversidade.

No entanto, grandes desafios são impostos à temática religiosa na contemporaneidade, dentre eles as questões do preconceito, intolerância e exclusão. Temas que recebem suporte de reflexão a partir de teóricos como Zygmunt Bauman (2013) que esclarece o fator do medo do outro/diferente; Boaventura de Sousa Santos (2010) decifra a configuração de processos de exclusão; Michel Foucault (s/d) traz contribuições acerca do conceito interdito e heterotopia; José Leon Crochik (1997) que contribui no sentido de compreender o preconceito em sua constituição cultural; e ainda, Maria do Rosário Nunes (2013,2014) com diversas outras contribuições.

Além dos referidos autores, significativas contribuições podem ser vistas a partir da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República do Brasil. Esta, apresenta uma série de orientações como tentativa de auxiliar a superação de desafios que envolvem a questão religiosa e sociocultural.

Sendo assim, o diálogo deste pensadores com as diretrizes legislativas e normativas comunicadas pela Secretaria dos Direitos Humanos (SDH) estimula reflexões que poderão

¹ Acadêmico do Curso de Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (UNICRUZ/RS - Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS/CAPES). E-mail: educacaosociologica@gmail.com



contribuir na construção de caminhos para a construção de uma condição social religiosa marcada pela positividade, ou seja, respeito, tolerância e inclusão.

METODOLOGIA E/OU MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é de caráter qualitativo e delineada bibliograficamente. Tem por base, pesquisa nas obras dos autores supracitados conforme introdução deste resumo e referências. A forma de análise será interpretativa a partir das contribuições acerca dos temas propostos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, considera-se a partir da Secretaria de Direitos Humanos da República do Brasil (SDH), que a questão da diversidade é algo pertencente a realidade humana (SDH, 2014). E conforme Nunes (2013), o desafio é construir uma sociedade “livre, justa, solidária, promover o bem-estar de todas as pessoas sem preconceitos”.

Crochik (1997) trabalha a questão do preconceito mostrando a inter-relação com a cultura e o meio ao qual o indivíduo está inserido. Além disso, traduz o preconceito como uma postura de resistência a cultura. E neste último sentido, recebe aporte de Schlegel (2009) que explica o terrorismo e suicídio como decorrentes da condição de derrota histórica. O assunto acerca do preconceito, ainda recebe outras contribuições a partir destes autores, sendo a proposta, trabalhar para o romper o ciclo vicioso que se instaura na relação indivíduo/cultura, em que um nutre ao outro com o veneno do preconceito, constituindo uma patologia que se retroalimenta.

Quando remetido à questão da intolerância, Schlegel (2009) traduz em princípio aquilo que poderia se denominar “excessos da paixão religiosa”. No entanto, Nunes (2014) aponta a realidade da intolerância que se configura em discriminação e violência. Isto, passa a ser perceptível pela consideração da Secretaria dos Direitos Humanos (SDH) que fala da necessidade de não se fechar os olhos para a questão.

E não diferentemente, a questão da exclusão é inserida na reflexão a partir de Boaventura (2010) que trabalha o conceito e o reconhece como fruto da cultura e de processos



sociais. Foucault (s/d), aparece para elucidar os conceitos do qual Boaventura se utilizou: interdito e heterotopia – referências aos processos culturais e sociais anteriormente mencionados, nos quais proibições e esquecimento traduzem a constituição da exclusão.

Depois destas conceituações, se passa a considerar os caminhos e a extensão da diversidade religiosa. E neste sentido, o desafio de compreender: a) o caráter individual da questão, que envolve não apenas uma atitude condescendente (Nunes, 2013); b) a sociedade e a cultura, que se constitui pluralista, marcada por diversidade em que estereótipos precisam ser desconstruídos; c) o Estado, que não pode permanecer ausente no sentido de “judicializar” e “normatizar” a religião (Schlegel, 2009), e que, ao mesmo tempo, não pode deixar de cultivar a democracia; d) o mundo, que suplica por paz e justiça global (SDH, 2014); e) e, por fim, a proposta do diálogo inter-religioso (SDH, 2014) marcado por esperança e limitações que exigem dedicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar os elementos do preconceito, intolerância e exclusão no contexto da diversidade religiosa e social é possível perceber a importância e amplitude das questões apresentadas. Principalmente, quando se considera sua extensão em termos de indivíduo, sociedade, cultura, Estado e mundo.

O desafio é construir caminhos que precisarão ser conhecidos e adequadamente compreendidos para efetivação do respeito e inclusão na dinâmica das relações e/ou diálogos inter-religiosos. Do contrário, o caminho da acusação/denúncia, entendido por muitos como defesa de direitos humanos, ou ainda por outros, como defesa da crença que possui, carregará fatalmente a semente da fragmentação e violência – a contramão daquilo que se quer.

Por isso, as iniciativas precisam ser plurais tanto quanto se apresenta a questão da diversidade religiosa. Plurais, porque envolvem um mundo plural, de sujeitos e atores plurais. Trata-se do cultivo histórico-cultural de objetivos que culminam na capacidade de viver com respeito, amor e com sentimento de pertencimento. Condições sobre as quais só se permite respeitar, “tolerar” e incluir.



REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Sobre educação e juventude**: conversas com Riccardo Mazzeo. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CROCHIK, José Leon. **Preconceito**: indivíduo e cultura. São Paulo: Robe Editorial, 1997.

FOUCAULT, Michel. **De outros espaços**. [on-line]. s/d. Disponível em: <http://aufklarungsofia.files.wordpress.com/2011/06/outros_espacos.pdf>. Acesso: 22/07/2014.

Interdito. Dicionário online de português. [on-line]. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/interdito/>>. Acesso: 22/07/2014.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de sociologia**: guia prático da linguagem sociológica. Trad. Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

LIENEMANN-PERRIN, Christine. **Missão e diálogo inter-religioso**. Trad. Walter O. Schlupp. São Leopoldo: Sinodal/CEBI, 2005.

LOPES, José Rogério. **Festas e religiosidade popular**: estudos antropológicos sobre agenciamentos, reflexividades e fluxos identitários. Porto Alegre: CirKula, 2014.

NUNES, Maria do Rosário. Apresentação. In: STRÖHER, Marga Janete (Org). **Diversidade religiosa e direitos humanos**: reconhecer as diferenças, superar a intolerância, promover a diversidade. 2. ed. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013.

_____. Apresentação. In: SECRETARIA DOS DIRETIOS HUMANOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Diversidade religiosa e direitos humanos**. 3. ed. Brasília: União Planetária, 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SCHLEGEL, Jean-Louis. **A lei de Deus contra a liberdade dos homens**: integrismos e fundamentalismos. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

SECRETARIA DOS DIRETIOS HUMANOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Diversidade religiosa e direitos humanos**. 3. ed. Brasília: União Planetária, 2014.

STRÖHER, Marga Janete (Org). **Diversidade religiosa e direitos humanos**: reconhecer as diferenças, superar a intolerância, promover a diversidade. 2. ed. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013.